

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## TRILHAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO MOVENTE

*Andréa Elias*

Andréa Elias | Doutorado

Linha de Pesquisa | PFE

Orientador | Prof Dr Charles Feitosa

Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro(2000), especialização em Educação Estética pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro(2002), mestrado em Programa de Pós-Graduação em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro(2008) e curso-técnico-profissionalizante pelo Centro de Estudo do Movimento e Artes - Escola Angel Vianna(1996). Tem experiência na área de Artes.



## TRILHAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO MOVENTE

Andréa Elias

Prof Dr Charles Feitosa | Orientador

Para os que têm no movimento a sustentação de seu modo de pensar, estruturar o conhecimento sob a forma de pesquisa acadêmica é sempre um exercício laborioso. Mesmo que seja histórico o embate entre o *pensar* e o *fazer*; e que as matérias nos campos, principalmente, das Artes e das Humanas estejam contemporaneamente transversalizando cada vez mais as áreas de conhecimento, traduzir modos de operar na prática em operações do pensamento requer esse esforço de recriação de linguagem sobre o qual Derrida (1995; 2002), por exemplo, discorre extensamente em *A Escritura e A Diferença* e *Torres de Babel* entre outros tantos textos. E esse esforço de recriação se manifesta todas as vezes que *fazer* precisa se tornar *palavra*.

Assim considerado, o exercício da escrita no campo das Artes Cênicas converte-se em performance quando aqueles que a produzem investem-se de sua própria fala, falam por suas próprias bocas, fazendo, inclusive, uso de outros buracos que necessários sejam nesse embate também físico que é a produção de conceitos.

Nesse esforço de tradução da experiência em conceito, a elaboração de um projeto de pesquisa no campo das Artes Cênicas tende a perscrutar seu objeto constantemente, todas as vezes em que seu foco de interesse se converte, ou pretende se manter, matéria movente. A presente comunicação tem por objetivo compartilhar o momento atual de minha pesquisa para doutoramento e, nessa ação, evidenciar os movimentos sempre necessários de atualização do olhar e enfoque do objeto de pesquisa nessa perseguição escorregadia, cujo escape tem se mostrado parte necessária do jogo.

Inicialmente sob o título “Cia de Dança Teatro Xirê: um desejo conduz a uma poética enquanto um olhar constrói um corpo”, o projeto trazia o trabalho da Cia de

# XVII **COLÓQUIO** *do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas* **PPGAC/UNIRIO**

Dança Teatro Xirê, por mim criada em 2003, como objeto a ser estudado. Problematizaria aí a formação de uma poética própria da Cia, hoje estruturada a partir da linguagem da dança contemporânea, em confrontação com os olhares do público formado por crianças. Apresentava-se a questão da formação como ponto deflagrador de interesse de investigação, tanto da poética da Cia quanto do público para dança contemporânea.

Foi, contudo, no percurso da disciplina Metodologia da Pesquisa II, orientada pela professora Ana Maria Bulhões, que o entendimento da Cartografia como método de pesquisa possibilitou a evidenciação do objeto a ser perscrutado como foco de interesse para a pesquisa que ora se desenvolve.

Ao fazer emergir o objeto-problema a ser perseguido, o encontro com o método cartográfico (PASSOS e KATRUP, 2009; 2016) possibilitou ainda um alargamento do campo de investigação. Uma vez colocado em foco, o objeto-problema - visto agora não como coisa estática e distanciada, mas como coisa viva cujo distanciamento é construído em processo co-relacional - move-se em território heterotópico. Atenção expandida do pesquisador-cartógrafo em correspondência com a labilidade do objeto-problema. Dançar a pesquisa, ou pesquisar dançando, se torna, então, ação possível e, muitas vezes, necessária.

Considerando a impossibilidade de manter frente ao objeto uma atitude baseada na ideia de que este existe independentemente de minha relação com ele, entendo, hoje, que minha pesquisa está em andamento desde minhas investidas iniciais no que resultaria como a primeira obra da Cia de Dança Teatro Xirê. Contudo, a objetividade agora buscada traduz-se nos problemas que virão a emergir de minha própria experiência e que se constituirão conhecimento numa prática criativa que não é mais aquela em movimento dançado, mas que, a partir de uma experiência específica de investigação do movimento dançado, verte-se em conceitualização.

No presente momento, o projeto se apresenta sob o título "Quando um desejo conduz a uma poética e um olhar constrói um corpo: práticas em dança contemporânea" e tem como objeto-problema o processo formativo por que passam tanto o bailarino-performer quanto o olhar-criança quando esses se encontram no acontecimento em dança contemporânea. Hoje, o trabalho se move na investigação das questões: qual o

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

território no qual emerge a produção em dança contemporânea para crianças? A que estamos chamando *dança contemporânea*? O que é o *olhar-criança* ao qual se dirige essa dança? Na relação entre o bailarino-performer e o olhar-criança, quem observa quem ou quem forma quem? Que princípios nascem dessa relação entre o bailarino-performer e o olhar-criança rumo à construção poética? Por que especificar uma dança contemporânea destinada ao olhar de crianças ou ao olhar-criança? O que especifica uma dança contemporânea própria ao olhar de crianças? E a não própria, qual seria?

Por fim, ainda que essa pesquisa se empenhe em resistir à estagnação, Foucault aponta para o fato de que a constituição de um campo de saber é co-relativa à constituição de relações de poder (DELEUZE, 1987). E, as que essa pesquisa buscará por em foco são aquelas que subjazem a nossa relação com o predicativo criança no processo formativo na e para as Artes Cênicas. Trazendo, assim, para o discurso práticas deixadas às escuras com sutileza e a melhor das intenções. Quem sabe, então, a máquina faça olhar-criança por outra engrenagem e a pesquisa, (des)pretensiosamente, faça devir história.

**REFERÊNCIAS:**

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Buenos Aires: Paidós, 1987.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

PASSOS, Eduardo e KASTRUP, Virgínia (Org). **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, Eduardo e KASTRUP, Virgínia (Org). **Pistas do Método da Cartografia Volume 2: a experiência da pesquisa e o plano comum**. Porto Alegre: Sulina, 2016.